

Associação Nacional de História – ANPUH  
XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

**Relato de Viagem de um Médico Italiano: Fonte para o Estudo das Práticas de Saúde**

Leonor Carolina Baptista Schwartzmann\*

**Resumo:** O relato de Giovanni Palombini discorre sobre as condições de exercício profissional e de vida na Itália através de um paralelo com o que encontrou no interior do estado do Rio Grande do Sul, no início do século XX. Entre as razões que causaram a sua vinda encontram-se dificuldades relativas ao exercício profissional associadas à presença de pobreza no campo e violência nas cidades italianas, com as implicações dessas na saúde da população. Verificou que no Brasil as más condições alimentares estavam na origem de doenças como a tuberculose, o consumo disseminado de bebidas alcoólicas era causa da alta incidência de alcoolismo, a presença de sífilis era freqüente e o uso difundido de armas favorecia a criminalidade. Suas observações encontram-se dentro da perspectiva dos higienistas onde se observa também a permanência das influências do humorismo hipocrático.  
**Palavras-chaves:** História da medicina – higiene – teoria humoral

**Abstract:** The report written by Giovanni Palombini, a physician who traveled throughout the countryside of the State of Rio Grande do Sul, illustrates the conditions of medical practice and life he found in Brazil, in the begin of the 20<sup>th</sup> century, following a comparison of what he had seen in Italy. Among the reasons that caused his immigration were difficulties related to his job linked to the poverty in the countryside and violence in the Italian cities, which reflected upon the health of the population. He noticed that poor conditions of alimentation were the root of diseases like tuberculose, the disseminated consumption of alcoholic beverage leaded to alcoholism, the incidence of syphilis was high, the use of guns favored criminality. His analyse are related to the hygienist ideas and also suffered influence of Hippocratic humoralism.

**Keywords:** History of medicine –hygiene – humoral theory

O médico italiano Giovanni Palombini percorreu o interior do Rio Grande do Sul durante a primeira década do século XX. Ele é o autor do relato de viagem não publicado intitulado *Uso e costumes do Rio Grande do Sul*. Neste relato encontra-se informações sobre condições ambientais, flora, fauna, modos de vida dos imigrantes, indígenas, negros e relações inter-étnicas. O objetivo deste relato era ser utilizado para fins de incentivo à imigração italiana.

As apreciações que mostram a formação higienista do médico permeiam o relato. A estruturação deste segue as influências contidas no protocolo de origem neo-hipocrática de observações de viajantes o qual orientava a maneira de processar as investigações ambientais obtidas por médicos e membros correspondentes nas expedições a países tropicais. O protocolo partia das circunstâncias mais gerais do meio até alcançar aquelas particulares ao

\* Mestranda do Programa de Pós Graduação em História da PUCRS, Bolsista do CNPQ.

doente. O médico examinava sucessivamente os *circunfusa* (meteorologia, hidrologia, geologia, climas e habitações), os *ingesta* (alimentos e bebidas), os *excreta* (excreções e banhos), os *applicata* (vestimentas e cosméticos), os *percepta* (costumes, sexualidade, emoções, higiene pessoal) e, por fim, os *gesta* (movimentos habituais, atividades profissionais) (EDLER, 2001).

O relato de viagem de Palombini serve como substrato para a análise do pensamento médico contemporâneo. Neste trabalho privilegiar-se-á algumas das categorias relativas ao impacto direto sobre a saúde que são as evocações sobre a alimentação, a tríade tuberculose-sífilis-alcoolismo, a higiene corporal e a vida nas cidades.

### **Alimentação e Saúde**

Observa-se que Palombini faz uma crítica social do estado geral da população que ele conheceu e tratara na Itália e também aquela do Brasil através de suas informações sobre a alimentação e as descrições destas nos tratamentos indicados aos seus pacientes. Ele utiliza as características da alimentação como um índice de riqueza ao comparar a vida das cidades e a da campanha na Itália onde exercera a profissão. Considerava a carne de gado não só como alimento, acreditava que fosse benéfica para o tratamento em casos de doença, aguda principalmente para os camponeses que não tinham acesso a ela ou se encontravam com deficiência alimentar crônica (PALOMBINI, s.d.). Sabe-se que na Itália a alimentação do camponês era pobre. Conforme relatos de imigrantes, carne assada não era prato habitual da população camponesa italiana (MAESTRI, 1996).

Sua preocupação relacionada ao consumo de carne de gado foi relatada no encontro que teve com uma paciente idosa que disse nunca ter comido carne de vaca ou de galinha, mas, raríssimas vezes, carne de porco ou de cordeiro. Na mesma localidade, quando sabia não ser dia de festa, ao encontrar algum camponês com um pedaço de carne na mão, perguntava: “Bom dia, quem está doente em casa? -Minha mulher de um tempo para cá está fraca, mas agora lhe deu uma pontada, que eu cheguei a julgar que não chegasse à amanhã. Assim vim chamá-lo e tive de comprar carne” (PALOMBINI, s.d.: 206). Em outra ocasião, ao visitar doente tuberculosa foi retrucado por prescrever alimentos para o tratamento em vez de medicamentos fornecidos de graça pelo dispensário municipal (PALOMBINI, s.d.).

Ao recordar sua vida nas grandes cidades italianas, menciona que os pobres viviam em condições deploráveis, na miséria, alimentando-se de lixo e com os filhos escrofulosos (PALOMBINI, s.d.). Salienta que a Itália era muito populosa e suas riquezas

foram desproporcionalmente distribuídas por heranças, há séculos, e onde os ricos possuíam as melhores terras (PALOMBINI, s.d.).

No Brasil, também utiliza o consumo de carne na comparação que faz entre os citadinos e os habitantes da zona rural. Esta é de fácil acesso nestas regiões o que determinaria as características físicas e nutricionais da população rural. Salienta o poder do chimarrão como complementar ao da carne. “Nas cidades diz-se que aos pobres falta o pão, aqui para se dizer que a uma pessoa falta tudo, diz-se que lhe falta a carne” (PALOMBINI, sd:205).

Critica o desperdício de alimentos numa fazenda, ao ver que o caldo da carne, que para ele tinha propriedades benéficas, ser desperdiçado após a cocção (PALOMBINI, s.d.). Considerava os caldos de galinha como parte do tratamento para doentes com tuberculose apesar de ser rara a criação de galinhas. Constata também que o hábito alimentar local não se adequava à oferta alimentar, uma vez que a abundância de aves selvagens não se refletia no consumo alimentar (PALOMBINI, s.d.). Esta importância apregoada aos caldos era oriunda dos conhecimentos das capacidades fisiológicas desses de serem absorvidos sem a exigência de um trabalho especial por parte da mucosa digestiva e também por combaterem a desassimilação orgânica e impedirem a inanição mineral (ACHARD, 1896). No relato, além da utilização de caldos, não há descrição de outra forma de tratamento, nem das condições da paciente tuberculosa tratada pelo médico além de ser pobre e negra. Este não observou que os doentes principalmente entre os mais pobres adoeciam por experimentarem péssimas condições de existência ao mesmo tempo em que se complicavam a situação de abandono e penúria a que estavam sujeitos (GILL, 2004).

A tuberculose era associada à nutrição e às condições de hábitos e vida da população, atacando toda a população indiferentemente, o que servia a um discurso moralizador. As piores condições de vida eram restritas à população considerada mais carente e mais perigosa ou à mais devassa e imoral (prostitutas, bêbados, etc.) (WEBER, 1998). Nos conhecimentos das causas da tuberculose, considerava-se que haveria também uma predisposição hereditária, clima desfavorável, vida sedentária, falta de luz, ventilação defeituosa e/ou emoções deprimentes. A teoria das emoções como causa de doença sobreviveu até meados do século XX com o advento de sua cura (SONTAG, 2003).

Em sua estadia na cidade de Porto Alegre visitou o Mercado Público. Além de ficar impressionado com o excesso e variedade de alimentos oferecidos notou a presença de variedade de ervas medicinais apresentadas sob diferentes formas e identificações (PALOMBINI, s.d.).

Palombini identifica os consumidores das ervas e dos remédios que são vendidos no mercado como sendo aqueles que não tem condições de pagar médicos, os que não querem ir para hospital ou os que da “ciência médica não conseguiram tirar nenhum resultado e que desenganados pelos médicos, se fazem tratar por práticos, os quais experimentam, então, uma quantidade de tais fármacos, um atrás do outro” (PALOMBINI, s.d.:249). As desigualdades sociais e culturais no Brasil se refletiram no uso dos remédios uma vez que o acesso aos produtos de farmácia e drogarias era quase sempre uma prerrogativa dos brancos ricos. Os setores menos favorecidos da população contavam com remédios caseiros, fórmulas feitas com ervas nacionais e produtos recomendados ou administrados por curandeiros, práticos, etc. (EDLER, 2006).

### **A tríade Alcoolismo, Sífilis e Tuberculose**

Palombini considera excessivo o consumo de bebidas alcoólicas no Brasil. Ao comparar com a Itália constata que no Brasil ela era também responsável por conduzir o homem ao cárcere, ao manicômio, ao hospital e ao túmulo (PALOMBINI, s.d.). Esta relação ente alcoolismo e violência acreditava ser facilitada pelo uso disseminado de armas como parte da indumentária habitual dos gaúchos (PALOMBINI, s.d.).

A utilização do álcool sob variadas formas assumiam caráter medicinal e encontravam-se dentro de uma tradição européia de origem mediterrânea que foi transposta ao Brasil e ao Rio Grande do Sul e utilizada ainda tardiamente (GOUBERT, 2001). Palombini reconhece a utilização deste para fins de saúde pela população e que a cachaça era, no campo, o “salva-tudo”. Com ela se faziam tinturas medicamentosas de todos os gêneros e nestas eram incluídas as ervas conhecidas pelos índios como medicinais. Lastima que não tenha tido oportunidade de estudar estas ervas (PALOMBINI, s.d.). Relata:

*Sobre as chagas cachaça, cachaça para as dores de cabeça, para as diarréias, para as doenças do fígado, para os anêmicos, para os sífilíticos, para os alcoólatras. Ela aquece, refresca acalma, excita ou revigora, de acordo com as qualidades do remédio vegetal que lhe foi acrescentado e consoante as boas intenções do que a propicia e a fé de quem a tolera. (PALOMBINI, s.d.:87).*

As observações de Palombini seguem a crença da associação entre sífilis e alcoolismo e os malefícios potencializados por ambas as doenças. Acreditava-se, no início do século XX, que ambas estavam vinculadas com a tuberculose e outras doenças, como as da nutrição que predisporiam a infecção (PROUST, 1904).

Neste período era corrente a crença que o contato com objetos inertes facilitaria a transmissão da sífilis. Entre estes destacavam-se roupas de cama, vestimentas, assentos dos banheiros públicos, copos de mesa, cachimbo, cigarros, lápis, objetos de *toilette*. Palombini observa uma alta incidência de lesões sifilíticas na boca dos homens no campo. Uma das possibilidades de contágio difundida na população seria a transmissão desta doença no momento da passagem da cuia de mate por uma bomba que não fosse de prata. O médico sustenta ironicamente que foi persuadido a aceitar esta crença já que teve “freqüentíssimas vezes de curar manifestações primárias sifilíticas no interior da boca e sobre a língua, em pessoas estimadíssimas e de reputação inatacável que se encontravam no campo” (PALOMBINI, s.d.). Estas lesões indicavam a prática de atos sexuais não convencionais e eram consideradas um bom índice para se medir o excesso sexual de um grupo social ou de um indivíduo no Brasil, até as primeiras décadas do século XX (CARRARA, 1997).

Palombini destaca a maneira indiferente que fazendeiros se referiam a licores, ioduretos, hidragírio e Neosalvarsan, medicamentos usados no tratamento da sífilis (PALOMBINI, s.d.). Conduta semelhante foi também notada por Gilberto Freire em seu livro *Sobrados e Mucambos*. Este autor identificou que os rapazes brancos e de famílias senhoriais das áreas agrárias se gabavam das doenças venéreas numa afirmação não só de virilidade precoce como de superioridade de classe e de raça (FREIRE, 1977).

### **Higiene Corporal**

Palombini nota que purgantes como óleo de rícino, xarope pagliano e “outras punições de Deus” faziam parte do mostruário de vendas de caixeiros viajantes (PALOMBINI, sd:191). O uso destes medicamentos seguiam também as idéias ainda vigentes da teoria humoral. O funcionamento do corpo humano e as causas das doenças eram baseados na idéia do equilíbrio interno dos fluidos considerados como a chave da manutenção da saúde (PORTER, 1998). O fluxo de idéias em circulação na Europa que difundiram as regras de higiene e práticas curativas aqui adotadas acabaram sedimentando medidas como sangrias, purgas, vômitos, banhos e suadouros (ANDRADE LIMA, 1995).

Palombini considera que o clima no Rio Grande do Sul era o melhor que se possa imaginar, sem os excessivos rigores do inverno ou do verão. Mesmo no verão, apesar de temperaturas próximas aos 40°, a temperatura era atenuada pela continua ventilação, favorecida pelos escassos obstáculos. Compara a influência do clima com aquele da Itália onde sempre se encontravam corpos humanos congelados de frio durante o inverno nos Alpes.

(PALOMBINI, s.d.). Já as cidades costeiras como o Rio de Janeiro beneficiavam-se da proximidade do mar. Palombini reconhece ser o banho de mar possuidor de caráter higiênico e o ar da praia “impregnado de eflúvios silvestres e marinhos, aquele oxigenado ambiente, que predispõe ao otimismo, à fé e à alegria” (PALOMBINI, s.d.:357).

Desde o início do século XIX, a noção de cura estava associada principalmente às estações balneárias marítimas. Alguns médicos afirmavam que era necessário beber a água do mar por considerarem o sal marinho benéfico, a maioria recomendava o mar para banhos (PORTER, 1998). Apesar de Palombini relatar não ter conhecido estações climatéricas ou balneárias no RS, anúncios em jornais já apregoavam os seus benefícios (A FEDERAÇÃO, 1908).

### **Vida nas Cidades**

Nas apreciações relativas à vida das grandes cidades da Itália, observa-se que as anotações de Palombini são carregadas de emoção referentes à saúde das famílias cidadinas italianas. “Quantas dores, e quantas desilusões, quantas humilhações, quanta fome, quantos delitos e quantos suicídios!” (PALOMBINI, sd:44). Notou que os cidadãos estavam habituados a uma existência de prudência e luta, de esperanças e desilusões. Esta suas experiências lhe trouxeram tristes recordações, imagens dolorosas e indelévels (PALOMBINI, s.d.). Considerava ser a família desestruturada, a mulher possuía um papel negativo o que era exemplificado por acompanhar os bêbados nas noites, em biscoas, bailes e orgias. Os pais se abasteciam dos lixos nas ruas e seus filhos eram escrofulosos. Compara a visão de um trem elétrico, numa cidade italiana, com seus dois faróis vermelhos e a sineta que soa a cada encruzilhada, à imagem de um monstro de hábitos noturnos (PALOMBINI, s.d.).

Palombini é adepto das teorias miasmáticas que persistem no início do século XX. Considerava que entre os malefícios da vida nas cidades também estava o movimento de terras e a poeira que eram os causadores de doenças. Por sua vez o ar do campo seria benéfico para a saúde e caráter da população; favoreceria os pulmões e o sangue, e tornaria os homens belos e as mulheres robustas. O médico acrescenta:

*Estou convencido de que as anemias, tão comuns entre as mulheres e crianças e que também atingem àqueles homens, obrigados por sistema de vida ou trabalho, a permanecer todo o dia em casa, nas proximidades de ruas empoeiradas, provenham na maior parte de respirarem um ar muito carregado de matérias nocivas, orgânicas e materiais (PALOMBINI, s.d.:107).*

As suas observações relativas à movimentação das ruas encontram reflexo nos relatórios da Diretoria de Higiene do RS. Acreditava-se que os miasmas eram os responsáveis pelas transmissões das doenças, principalmente a tuberculose, que ocorriam devido ao movimento de terras nas ruas (RELATÓRIO DA DIRECTORIA DE HYGIENE, 1904).

Palombini lembra o papel dos urubus, aves de rapina, e seu papel fundamental nas cidades para a limpeza e impedimento da proliferação dos miasmas que poderiam empestar o ar. Cita o caso de um amigo italiano, recém chegado da Itália, que foi multado em 35 libras por tê-la caçado, muito dinheiro na época. Não sabia que as cidades brasileiras protegiam estas aves, principalmente as que viviam nas proximidades de matadouros (PALOMBINI, s.d.).

Nas questões de degradação ambiental Palombini revela uma precoce consciência ecológica ao observar o estado das águas que banham cidades como Rio Grande. Este momento também é utilizado para fazer uma crítica social das condições de vida da população por ele presenciadas em seus deslocamentos.

*Na praia descoberta e naquela coberta de pouca água suja, viam-se numerosos objetos já feitos e produzidos pelo homem, por ele usados, por ele empregados, por eles lançado àquele esquecedouro...lata de querosene que já terá servido para iluminar o trabalho noturno do operário ou as besuntadas cartas de baralho dos bebedores de cachaça, no botequim...Quem sabe se entre aqueles copos, ora condenados à eterna água salgada e à ignomínia da lama, não existe algum culpado de algum obsceno brinde, ou de maus tratos a alguma pobre senhora, de ter partido a cabeça de algum ébrio, nas tabernas? (PALOMBINI, s.d.:260-1).*

Esta sua linha de pensamento coincide com a dos românticos. Pode-se dizer que a medicina contribuiu de maneira importante para o nascimento do movimento romântico por conter a idéia ecológica, o reconhecimento comum aos românticos da ligação entre o homem e o universo (TSOUYOPOULOS, 1999). Acreditava-se que haveria uma ligação entre a medicina e o aperfeiçoamento da espécie humana visto na relação higiene e moral. Ao apoiar-se na biologia, o problema social se transformaria em moral: a miséria seria o castigo de um crime, a prostituição obedeceria à causa morais, a luta de classes incluiria um componente racial ao relacionar o estilo de vida do proletário ao do selvagem (DI FILIPPO, 2003).

O discurso de Palombini referente à saúde mental identifica-se à reação dos indivíduos percebidas frente aos problemas condicionados pela modernização, ocorridos no final do século XIX. Esta reação era caracterizada por uma falta de adaptação a novas condições de trabalho que traziam consigo uma aceleração e uma mecanização extremas. A dificuldade de adaptação se mostrava por sintomas psicossomáticos que a sua vez impulsionaram a mudança tanto na forma de ofertas terapêuticas como também de novos

modelos de papéis. A perspectiva de um retorno à vida do campo seria uma alternativa a civilização das metrópoles modernas percebidas como destrutivas. Por sua vez, a natureza, ainda não civilizada já não era percebida como ameaçante, senão mesmo que a própria civilização se convertia numa ameaça (REICHARDT, 2006).

### Conclusões

Através da comparação que faz entre as condições de vida na Itália tanto dos camponeses como dos habitantes da cidade pode-se inferir sobre as condições de vida da população italiana que ocorreram no momento de sua decisão de emigrar para o Brasil. Ao traçar o paralelo com o que encontrou no Brasil percebe-se como eram as condições de vida das populações de áreas rurais do interior do Rio Grande do Sul e as práticas de saúde vigentes.

Apesar do surto de desenvolvimento das ciências e do advento da medicina científica moderna que ocorre a partir da segunda metade do século XIX, percebe-se que práticas médicas de formação neo-hipocrática permaneceram arraigadas nas mentalidades, contribuindo fortemente para a formação da consciência médica popular e impregnando hábitos e práticas da vida cotidiana.

Palombini é considerado um indício, um elemento revelador de um fenômeno mais geral que é a visão de mundo de uma classe social. Através da utilização deste indício se poderá reconstruir as trocas e as transformações culturais relacionadas à saúde que ocorreram no RS, no início do século XX, a partir do contato de um médico italiano com uma nova realidade.

### Referências bibliográficas:

ACHARD, CH. *Notions de Pathologie et Indications Thérapeutiques Générales*. In: ROBIN, Albert (org.). *Traité de Thérapeutique Appliquée*. Paris: J. Rueff, 1896. Vol. 4.

ANDRADE LIMA, T. *Humores e Odores: ordem corporal e ordem social no Rio de Janeiro, século XIX*. In: **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. II, n. 3, nov. 1995-feb. 1996. Pp. 44-96.

AOS SENHORES Viajantes. In: **A Federação**, Porto Alegre, 12 ago. 1908. P. 2.

CARRARA, Sérgio. *A Geopolítica Simbólica da Sífilis: um ensaio de antropologia histórica*. In: **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. III, n. 3, nov. 1996; fev. 1997. Pp. 391-408.



- COMPANY, Zeli T. **Os Salvadores das Garras da Morte: medicamentos populares, medicina humoral em Bom Jesus/RS (1898-1928)**. Dissertação de Mestrado, PUCRS, Porto Alegre, 2006.
- DI FILIPPO, Josefina. **La Sociedad como Representación. Paradigmas Intelectuales del Siglo XIX**. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2003.
- EDLER, F.C.: *De olho no Brasil: a Geografia Médica e a Viagem de Alphonse Rendu*. In: **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. VIII, (supl.), 2001. Pp. 925-43.
- EDLER, Flávio C. **Boticas e Pharmacias: uma história ilustrada da farmácia no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006.
- FEDERSPIL, Giovanni; BERTI, Tito. *Les Stratégies Thérapeutiques*. In: GRMEK, Mirko D. (org.). **Du Romantisme à la Science Moderne**. Vol. 3. *Histoire de la Pensée Médicale en Occident*. Paris: Éditions du Seuil, 1999.
- FREIRE, Gilberto. **Sobrados e Mucambos**. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1977.
- GILL, Lorena. **Um Mal de Século: tuberculose, tuberculosos e políticas de saúde em Pelotas (RS) 1890-1930**. Tese de Doutorado em História. PUCRS, Porto Alegre, 2004.
- GOUBERT, Jean-Pierre. *A Divina Garrafa: viagens, alcóois e remédios nos dois hemisférios dos séculos XVI ao XX*. In: **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. VIII (supl.), 2001. Pp. 945-58.
- MAESTRI, Mário. *A Travessia e a Mata: memória e história*. In: **Anais do Simpósio Internacional sobre Imigração Italiana; Anais do IX Fórum de Estudos Ítalo Brasileiro**. Caxias do Sul 24 a 27 de abril de 1996
- PALOMBINI, Giovanni. **Usos e Costumes do Rio Grande do Sul**. S.l: s.d.
- PORTER, Roy. *Les Strategies Thérapeutiques*. In: GRMEK, Mirko (org.). **Histoire de la Pensée Médicale en Occident**. Vol. 2 : *De la Renaissance aux Lumières*. Paris: Seuil, 1999.
- PROUST, A. **Traité d'hygiène**. Paris: Masson et Cie. Éditeurs, 1904.
- REICHARDT, Ulfried. *American Nervousness: la neurastenia y el replanteo de los roles de género en los Estados Unidos hacia 1900*. In: OLBRICH, Taja; BONGERS, Wolfgang. **Literatura, Cultura, Enfermedad**. Buenos Aires: Paidós, 2006.
- RELATÓRIO DA DIRECTORIA DE HYGIENE. In: **Relatório Apresentado ao Sr. Dr. A. A. Borges de Medeiros, Presidente do Estado do Rio Grande do Sul pelo Dr. João Abbott, Secretário de Estado dos Negócios do Interior e Exterior em 31 de Agosto de 1904**. Porto Alegre: Oficinas Typographicas de Emilio Wiedemann & Filhos, 1904.
- SEVERO, Fernanda. *O Mercado Público Central de Porto Alegre e os Múltiplos Tempos de uma Cidade*. In: GAUER, Ruth M. C. (coord.); SILVA, Mozart L. **Tempo/História**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.
- SONTAG, Susan. **La Enfermedad y sus Metáforas**. Buenos Aires: Tausus, 2003.
- SOUZA, Ricardo Luiz de. *Cachaça, Vinho, Cerveja: da colônia ao século XX*. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 33, jan.-jun. 2004. Pp. 56-75.

- TSOUYOPOULOS, Nelly. *La Philosophie et la Médecine Romantiques*. In: GRMEK, Mirko. (org.). **Histoire de la Pensée Médicale en Occident**. Vol 3 : *Du Romantisme à la Science Moderne*. Paris: Seuil, 1999.
- VECA, Alberto. *Imagens da Alimentação na Arte Moderna*. In: MONTANARI, Massimo (org.). **História da Alimentação**. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.
- VIGARELLO, Georges. **História das Práticas de Saúde**: a saúde e a doença desde a idade média. Lisboa: Editorial Notícias, 1999.
- WEBER, Beatriz. *Saúde Pública e Governos Positivistas: os limites da prática*. In: **Estudos Ibero-Americanos**, v. 24, n. 1, 1998. Pp. 131-148.